

“ORIGAMI E (RE)CONTO: DO ENCANTAMENTO À PRODUÇÃO DE SENTIDOS NAS ASAS DA LITERATURA INFANTIL”

Flávia Cristina da Silva Lena¹

Julliette Gomes da Silva²

Eixo Temático: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo:

Este artigo investiga a relação entre o uso do origami e o (re)conto como estratégia pedagógica no processo de alfabetização, com ênfase na apropriação da leitura e escrita do gênero Conto Infantil e (re)contos baseados em obras da Literatura Clássica original. O estudo é baseado na vivência das autoras em ateliês de contação de história realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o primeiro e segundo bimestre do ano de 2023, na EMEB^{3*}. O (re)conto narrativo infantil de obra clássica é apresentado como uma forma adaptada e simplificada de obras literárias clássicas, destinadas ao público infantil. Além disso, o uso do origami como ferramenta para explorar a literatura infantil é discutido, destacando-se seu potencial para despertar o interesse das crianças e adolescente pelo meio do elemento lúdico e das experiências sensorial e mais uma impossibilidades de estratégias de um trabalho sensível e estético com origami, técnica de dobradura de papel, conquistando a atenção e interesse de crianças e adolescentes sobre o gênero literário explorando as possibilidades de suas representações, dentro da perspectiva ética, estética e cultural da educação.

Palavras-chave: Origami; Literatura infantil; Recontos Literários; Estética Educação; Alfabetização discursiva-dialógica.

¹Estudante de graduação. Graduanda de Pedagogia 3º ano flavialenaaulas@gmail.com; flavia.lena@sou.ufmt.br

² Estudante de graduação. Graduanda de Pedagogia 2ºano julliettegomes15@gmail.com; julliette.silva@sou.ufmt.br

³ Tachã- nos Ninhas da Primavera

Introdução

Este artigo tem como objetivo refletir as potencialidades das dobraduras de papel, no tocante do origami, na prática de (re)conto no processo de alfabetização, pois, considera que a apropriação da leitura e escritura⁴ como um percurso discursivo que tem a literatura como sua principal asa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É parte das vivências da autora em dois ateliês de contação de história através do PIBID, que aconteceram de quinze em quinze dias durante o primeiro e segundo bimestre ano de 2023, na escola, como proposta de atividade permanente de estudos.

Teve como principal aliada o (re)conto enquanto um "(re)conto narrativo infantil de obras clássicas" refere-se a uma versão adaptada e simplificada de uma obra literária clássica destinada a crianças. Nesse tipo de (re)conto, um autor reconta uma história original, como um conto de fadas, um mito ou um romance clássico, de forma acessível e adequada para o público infantil. Esses (re)contos narrativos infantis costumam apresentar uma linguagem simples, estrutura mais linear e uma abordagem adequada à compreensão e ao interesse das crianças. Eles podem eliminar partes mais complexas da trama original, reduzir o número de personagens ou adaptar o estilo de escrita para torná-lo mais atraente e acessível às crianças e adultos quase sempre de cunho moral nos (re)contos de Charles Perrault no século XVII, uns dos precursores de (re)conto literário, (COSTA, DEUS e PEDROZA, 2017).

O uso do origami como ferramenta para explorar a literatura infantil desperta o interesse das crianças e adolescentes por vários motivos: - elemento lúdico - a oportunidade de transformar uma simples folha de papel em uma figura tridimensional por meio das dobras desperta a curiosidade e o interesse; e experiência sensorial: A sensação de tocar e moldar o papel cria uma experiência tátil que pode ser prazerosa e estimulante. Eles podem criar suas próprias dobraduras, experimentar diferentes padrões e estilos, e até mesmo adicionar toques pessoais às suas criações. Essa liberdade de expressão estimula o interesse

⁴ Por Escrita defendemos o ensino/aprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.

pela literatura infantil, pois permite que os jovens leitores se envolvam de maneira única e pessoal com as histórias que estão explorando. Ao criar as dobraduras, eles se tornam participantes ativos na exploração da literatura. Esse engajamento ativo desperta o interesse e a motivação para conhecer mais sobre os personagens, enredos e temas das histórias literárias, tornando a experiência de leitura mais significativa e envolvente. As crianças e adolescentes se encantam com a transformação de uma folha de papel em uma figura tridimensional elaborada. A estética das dobraduras desperta o interesse e a admiração dos jovens leitores, tornando a experiência da literatura mais cativante e memorável.

2 O Origami como asas para o desenvolvimento humano da criança⁵

Lev Vygotsky, por sua vez, desenvolveu uma teoria socioconstrutivista, que enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio das experiências sociais e da mediação de adultos ou pares mais vividos. Segundo essa perspectiva, a proposta pedagógica destaca a importância da colaboração e da interação entre os estudantes, bem como o papel do professor como mediador do conhecimento, estimulando o diálogo, a troca de ideias e a construção conjunta de significados.

A Pedagogia crítica, representada por Paulo Freire, também está presente na fundamentação teórica. Essa abordagem propõe uma educação voltada para a transformação social e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Paulo Freire enfatiza a importância da educação como prática de liberdade, levando em conta a realidade e a vivência dos estudantes, buscando superar as desigualdades e construir uma sociedade mais justa.

Uma abordagem sociointeracionista enfatiza a importância das relações sociais e da construção conjunta do conhecimento. Libâneo defende a ideia de que o aprendizado ocorre por meio do diálogo e da interação entre os estudantes, promovendo uma troca de ideias e a construção coletiva de significados. Essa abordagem considera a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e valoriza a colaboração entre os alunos.

Pedro Demo contribui com a perspectiva da educação como prática social,

⁵ A ordem dos tópicos nos trabalhos não requer rigidez exigida na tradição da metodologia científica, cuja sequência geral é “teoria, metodologia, resultados e discussão”. No entanto, precisam ser demonstrados.

ressaltando a importância da contextualização e da relação entre teoria e prática. Demonstramos defender uma educação que esteja conectada com a realidade dos estudantes, valorizando suas vivências e promovendo uma reflexão crítica sobre o mundo.

Aspectos éticos, estéticos e culturais da educação são sustentados por uma variedade de teorias e abordagens pedagógicas que sustentam sua proposta para o desenvolvimento integral dos alunos. Dentre essas teorias, destacam-se as contribuições de teóricos interacionistas como Libâneo, e Pedro Demo.

Ao criar objetos culturais por meio do origami, como crianças e adultos, nos tornamos (co)autores das obras literárias. Ao manipular e transformar as figuras de papel, damos vida às histórias e recriamos o sentido original do texto, adicionando nossas próprias interpretações e perspectivas. Isso não necessariamente desvirtua o sentido original da obra, mas sim enriquece e expande suas possibilidades de significado e um olhar experienciado de outra forma. Nossa interpretação e recriação devem ser feitas com ética e apreciadas pela obra original, reconhecendo sua autoria e contribuição.

Além disso, o origami, com suas origens japonesas, permite a conexão com outras culturas, ampliando a visão de mundo dos estudantes e promovendo a valorização da diversidade cultural presente na sociedade. O origami, arte milenar de dobrar papel, apresenta-se como uma abordagem pedagógica que une criatividade, habilidades manuais e reflexão, podendo ser aplicado de forma interdisciplinar. Neste contexto, a utilização do origami no ensino da literatura, especialmente na exploração de contos e (re)contos literários, traz consigo uma série de benefícios e possibilidades.

3 Voando nas asas dos (re)contos mediante Ateliês de Origamis

A metodologia utilizada para a realização dos Contos e (re)contos literários na EMEB⁶ em 2023, envolveu diferentes atividades relacionadas a diagramação com origami e à literatura no período de março a maio na escola. A seguir, são apresentadas as etapas e as técnicas utilizadas:

⁶ Escola Municipal de Educação Básica Tachã-nos Ninhais da Primavera

A contação de histórias dos contos narrativos e dos (re)contos da Cachinhos Dourados e os três ursos de Ana Maria Machado e o (re)conto Afra e os Três Lobos-Guará. Foram feitas as leituras dos contos em voz alta e apresentadas em Multimídia, elaboradas em plano de atividade permanente da leitura anual contextualizadas por bimestre e fragmentadas em plano de aulas promovidas quinzenalmente.

Confecção de diagramação com pop-up de origami: Os alunos foram envolvidos na produção das diagramações. Cada diagramação continha um elemento pop-up de origami, animais relacionados à narrativa da Cachinhos de Ouro e os Três Ursos recontada por Ana Maria Machado, contada em voz alta e expressa no veículo de projeção multimídia de imagens e a adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Após as Leituras foram feitas as produções dos diagramas. As atividades estimularam a criatividade, as habilidades manuais e a expressão artística dos alunos, com lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas.

Modelo de texto agregando pop-up de origami, cada aluno pode ter a oportunidade de escolher um tema para a produção textual de autoria própria, e transcrevê-la e/ou recitá-las de forma criativa, utilizando técnicas de escrita artística, dentro da perspectiva da narrativa de conto infantil, a ação serviu como uma forma de valorizar a literatura regional, o trabalho intelectual em equipe, e as obras da literatura clássica com uma pitada de regionalidade.

Essa metodologia buscou integrar o origami e a literatura, promovendo o desenvolvimento artístico, cultural e literário dos alunos. Ao envolver os estudantes em atividades práticas e criativas, proporcionou uma experiência significativa de aprendizagem, estimulando a expressão individual, o compartilhamento, interação social e a valorização da cultura local.

4 Resultados e Discussão

A integração entre arte, cultura e educação proporcionou um voo fomentado de criatividade para crianças. A diagramação pop-up de origami e a escrita proporcionou a criação dos modelos de texto agregando pop-up e a apresentação das dobraduras de origami permitiram que as crianças promovessem os seus voos e expressassem sua individualidade por meio das atividades artísticas.

A representatividade do pertencimento da natureza e o meio ambiente de fauna e flora regional, foi uma oportunidade para valorizar a cultura local, especialmente por meio da (re)criação dos contos clássicos. Os alunos puderam voar com as obras e os temas do conto, destacando a importância da cultura regional e sua preservação. Isso contribuiu para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e promover o sentimento de pertencimento neste voo da literatura infantil.

A abordagem interdisciplinar envolvendo o origami, a literatura e a cultura permitiu o voo em diferentes disciplinas. Os alunos puderam relacionar conceitos de artes, língua portuguesa, história, cultura, geografia, ecologia, ética, direitos sociais, filosofia, valorização da diversidade, estereótipo de gênero e o confronto com a diferença, e a reflexão sobre a proteção de propriedade alheia, ampliando seu conhecimento de forma abrangente e multidimensional. Essa abordagem contribuiu para um voo da aprendizagem mais significativa e contextualizada.

As atividades desenvolvidas em aula proporcionaram um espaço de expressão artística e comunicação para os alunos. Eles tiveram a oportunidade de compartilhar suas criações, seja por meio, dos textos com pop-up, ou das dobraduras apresentadas diagramadas. Isso fortaleceu suas habilidades de expressão oral e escrita, bem como sua capacidade de transmitir emoções e ideias por meio da arte.

A participação ativa das crianças na preparação dos textos e nas apresentações nas aulas contribuíram para fortalecer sua autoestima e senso de protagonismo. Eles se sentiram valorizados e reconhecidos por suas contribuições e habilidades artísticas. Além disso, o envolvimento em todo o processo, produção dos textos do (re)conto literário até as apresentações, permitiu que eles se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Embora seja uma abordagem criativa e envolvente, é importante considerar os seguintes desafios: alguns alunos podem apresentar resistência inicial ao origami, considerando-o como uma atividade complexa ou irrelevante; adaptação ao currículo - Integrar o uso do origami como ferramenta de compreensão literária pode ser um desafio no contexto do currículo escolar. É necessário encontrar maneiras de alinhar a prática do origami com os objetivos e conteúdos curriculares, garantindo que ele seja usado de forma relevante e complementar ao aprendizado.

A prática do origami pode exigir a disponibilidade de materiais específicos, como papel de origami colorido e de qualidade. Nem todas as escolas ou famílias têm acesso fácil a esses recursos. Portanto, é importante buscar alternativas acessíveis, como a utilização de papel comum ou reciclado, que também podem ser utilizadas para a prática do origami.

Avaliar a aprendizagem e o progresso dos alunos na compreensão literária por meio do origami pode ser um desafio. É necessário desenvolver critérios de avaliação claros, que considerem não apenas o produto final das dobraduras, mas também o processo de criação, a participação ativa e o envolvimento dos alunos na construção de significados por meio das dobraduras literárias. Superar esses desafios requer um planejamento de cuidados, apoio pedagógico adequado e uma abordagem flexível.

Em geral, as apresentações do *ensinoaprendizagem* com a arte, cultura e educação proporcionaram uma experiência enriquecedora para os trabalhos com a literatura e arte. Através do origami, da literatura e da cultura local, eles puderam desenvolver habilidades artísticas, estimular a criatividade, ampliar seus conhecimentos e se expressar de maneira significativa. Além disso, as aulas fortaleceram a conexão dos alunos com sua identidade cultural e promoveu valores como colaboração, respeito e apreciação da diversidade artística e cultural de cada um.

5 Considerações Finais

Podemos afirmar que o *ensinoaprendizagem* de forma lúdica, com a integração da arte, cultura e educação, apresenta vantagens significativas. Ao adotar abordagens lúdicas, os alunos são estimulados de maneira mais efetiva, despertando seu interesse, engajamento e criatividade. A utilização de práticas lúdicas, como o origami, permite que os estudantes experimentem uma aprendizagem mais envolvente e significativa, explorando sua imaginação, habilidades manuais e reflexão.

No contexto da formação de professores, é essencial investir em programas de capacitação que promovam a compreensão e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas lúdicas. Os professores devem ser incentivados a explorar diferentes recursos e técnicas e recursos didáticos para incorporar a arte, cultura e ludicidade

em suas práticas de ensino. Isso pode ser alcançado por meio de cursos, oficinas e momentos de reflexão e troca de experiências entre os educadores.

O PIBID também desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, proporcionando uma experiência prática enriquecedora. Durante o período de trabalhos, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a práxis docente de forma mais intensa, sendo orientados por profissionais experientes. Nesse contexto, é importante que o projeto incorpore atividades que estimulem o uso da arte, cultura e ludicidade como ferramentas educacionais, preparando os futuros professores para uma prática pedagógica mais criativa e engajadora.

Ao utilizar o origami como recurso para a exploração da literatura infantil, podem ser observados diversos resultados positivos tanto no aspecto do interesse quanto na compreensão dos textos pelos jovens leitores. Alguns dos resultados observados incluem:

Além disso, é necessário valorizar e incentivar o envolvimento cultural na educação. A cultura desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade, o respeito às diferentes manifestações artísticas e o entendimento das múltiplas identidades culturais presentes em nossa sociedade.

É necessário, portanto, que educadores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas reconheçam a importância dessa integração e trabalhem em conjunto para sua efetiva implementação nas escolas. Somente assim poderemos oferecer uma educação de qualidade, que atenda às demandas da sociedade contemporânea e promova o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Referências

Almeida, M. I. S. (2016). **A importância do lúdico na formação do educador infantil.** Revista da Católica, v. 1, n. 1, p. 53-62.

Brasil. (2010). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Freire, P. (1987). **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, M. (2002). **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática.

Libâneo, J. C. (2001). **Didática.** São Paulo: Cortez.

Lück, H. "SciELO.br.set.2006". **Interdisciplinaridade: uma contextualização,** disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/zcxLWkprCCXBFcghb5qfYcp/?format=html&lang=pt> acesso em 07/05/2023.

Pereira, B. C. ., & Saldanha, R. C. "revistaabalf.com.br n.14 (2021)". **VOOS DA ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA:** disponível em. <https://doi.org/10.47249/rba2021526> Acesso em 07/05/2023

Kishimoto, T. M. (2001). **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira.

Manoel de Barros. (s.d.). "In Enciclopédia Itaú Cultural (2014)". Retrieved from <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6076/manoel-de-barros> acesso 04/05/2023.

Perrenoud, P. (1999). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/Perrenoud_livros_e_artigos.html visitado em 07/05/2023

Santos, M. C. B. (2009). **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Eletrônica Científica em Educação, v. 2, n. 1, p. 135-148.

Vygotsky, L. S. (2000). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf > acesso 08/05/2023.

Marques, M. S. "Revista Eletrônica Saberes da Educação"(2010) **A importância da arte na formação do educador infantil.** <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/reflexoes-da-arte> acesso em 07/05/2023.